

**INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP
INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES – ISPES**

YOFER EDUARDO MORA ADAMES

**JO 13,31-36 - 14,1-31 A DESPEDIDA:
“EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA”**

Trabalho de aproveitamento da disciplina
Literatura Joanina, do curso Bacharelado
de Teologia do Instituto São Paulo de
Estudos Superiores, sob a orientação do
Professor: Shigue Nakanose.

SÃO PAULO, MAIO 2022

SITUANDO O TEXTO

A perícopie em estudo se encontra na segunda parte do evangelho que começa com o capítulo 13, “o livro da glória” (cap. 13–31). O contexto literário é de um testamento em um discurso de despedida. Jo 15,1-8 é uma pausa reflexiva para falar de algo fundamental para a comunidade que se encontra no mundo: “permanecei em mim”.

Agora foi glorificado o Filho do homem. Com a saída de Judas, rapidamente se preparava o cenário para aquela série de acontecimentos que glorificariam o Filho e o Pai.

Na morte Cristo seria glorificado aos olhos do Pai (I Co. 1:18, 24). O Pai veria na morte na cruz o cumprimento de Seu propósito. Só depois da Ressurreição os discípulos sentiriam a glorificação.

Nos cinco capítulos que descrevem a despedida de Jesus (Jo 13 a 17), percebe-se a presença daqueles três fios: a fala de Jesus, a fala das comunidades do Discípulo Amado e a fala daquele que fez a última redação do Quarto Evangelho.

Estes cinco capítulos (Jo 13 a 17) são um exemplo de como as comunidades do Discípulo Amado faziam catequese. Por exemplo, o capítulo 14 é uma catequese que ensina as comunidades como viver sem a presença física de Jesus. Eles faziam isso por meio de perguntas e respostas. As perguntas dos três discípulos, Tomé (Jo 14,5), Filipe (Jo 14,8) e Judas Tadeu (Jo 14,22), eram também as perguntas das comunidades. Assim, as respostas de Jesus para os três eram um espelho em que as comunidades encontravam uma resposta para as suas próprias dúvidas e dificuldades.

Segundo José Bortolini, no seu livro: Como ler o Evangelho de João; a declaração de Jesus: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” é central no Evangelho de João, resumindo ao mesmo tempo a prática do Filho de Deus e a prática da comunidade. Os capítulos 13-17 são intitulados como a despedida de Jesus do meio dos seus e de maneira peculiar temos o cenário que constitui os diálogos da despedida de Jesus

Ao se despedir dos seus, Jesus deixa uma herança e uma missão: a herança é o seu amor sem limites e a missão é fazer o que ele fez.

Por outro lado, nas três perícopes presentes em João 14,1-31 estão incluídas no livro da Glória (Jo 13 em diante). Podemos observar, nestas três perícopes, Jesus instruindo a seus discípulos sobre a prática do amor: e um novo itinerário proposto à comunidade como, continuação de seu êxodo (14,1-14). Nesta narração a comunidade dá ênfase na presença do Pai e de Jesus, segundo a qual o Filho nos envia, o Espírito da Verdade (14,15-26). A narração joanina culmina com o convite missionário de Jesus em meio a um mundo hostil (14,27-31).

Ao verificar o contexto, observa-se que o tema unificador é o “anúncio da partida de Cristo para o Pai”, incluindo sua despedida aos discípulos, o que ocorre dentro de uma mesma localização geográfica, na casa onde foi realizado o lava-pés, em Jerusalém. A comunidade joanina está presente em um contexto em que eram perseguidos e acusados pelas autoridades judaicas e, pelo Império romano, além de sofrerem com divergências entre correntes filosóficas e religiosas. Todo esse contexto reafirmava a necessidade da comunidade adotar relações fraternas de solidariedade e amor.

A comunidade dos discípulos de Jesus tem uma marca, e essa é o amor. Não é por outro caminho que a mensagem cristã poderá ser propagada de maneira eficaz. Não basta a adesão individual a Jesus: ela precisa ser expressa no compromisso amoroso e solidário com os irmãos. No ensino de Jesus não há oposição entre o sagrado e o profano, entre o amor a Deus e o amor aos irmãos; entre a fé e o compromisso com a humanidade.

ESTRUTURA DO TEXTO

Jo 13,31-36 - 14,1-31 A despedida: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”.

Jo 13,31-36

Diálogo introdutório (“pouco tempo”) e comunicação do “legado” de Jesus (o mandamento do amor fraterno)

Jo 14,1-31

Primeira parte

- a). O ponto de partida: a admissão no lar do Pai (v. 1-3)
- b). Jesus, o caminho para o Pai (v. 4-6)
- c). A meta: Jesus, uno com o Pai (v. 7-11)
- d). A ajuda no caminho (v. 12-14)

Segunda parte

- a). O novo protetor, o Espírito da verdade (v. 15-17)
- b). Jesus na comunidade, vínculo de união com o Pai (v. 18-20)
- c). Cada membro, morada do Pai e de Jesus (v. 21-24)
- d). O novo protetor, o Espírito que consagra e ensina (v. 25-26)

Terceira parte

- a). A despedida (v. 27-29)
- b). A saída (v. 30-31)

ANÁLISE SEMÂNTICA

SAÍDA

Judas saiu: indica um novo momento temporal e modifica o cenário. começa um novo diálogo articulado por intervenções dos discípulos: Simão Pedro (13,36); Tomé (14,5);Filipe (14, 8) Judas não o Iscariote (14,22) Jesus fala para os "SEUS". Da a ultima instrução.

A Saída de Judas significa que optou pela traição, não pela participação no Mistério de Jesus. Simboliza a hora das trevas.

GLORIFICAR

Manifestação da Glória, Revelação, Presença Divina, Manifestação de Deus-amor em Jesus.

POR POUCO TEMPO AINDA ESTOU CONVOSCO

Jesus expressou-se dessa mesma forma para a comunidade adversária, a comunidade dos Judeus, (Jo 7,33-34)

“Por pouco tempo estou convosco e vou para aquele que me enviou. Vos me procurareis e não me encontrareis, e onde eu estou vós não podeis ir”.

Agora ele diz a mesma coisa a sua comunidade, é uma provocação retórica.

MANDAMENTO NOVO, PERMANECER,

O novo mandamento estabelecido por Jesus aparece diretamente para ressignificar os mandamentos de Moisés do Antigo Testamento. Assim, a comunidade aplica o mandamento do amor como a sua prática de vida.

(Jo 14,21) A exigência do amor mútuo na comunidade joanina implica no permanecer unidos ao elo amoroso de Deus. Constata-se, assim, a importância desse novo mandamento que partilha o amor do Pai com os seus filhos e os anima a amarse mutuamente.

NOVO

Tem significado escatológico que tem como consequência o amor sem reservas até o fim (Jo 13, 1) a salvação está na prática libertadora de Jesus.

A ATITUDE DE PEDRO. SIMÃO PEDRO

É de valentia como foi no lava-pés. Pedro ainda não entendeu o projeto de Jesus e por isso mesmo continua ligado a ideia do Messias revolucionário e triunfalista.

O texto JO 14,1 começa com uma exortação:

“Não se perturbe o coração de vocês!” Em seguida, diz:

“Na casa do meu Pai há muitas moradas!” A insistência em conservar palavras de ânimo que ajudam a superar a perturbação e as divergências, é um sinal de que devia haver muita polêmica entre as comunidades.

CORAÇÃO PERTURBADO

Não se perturbe o vosso coração, é o reconhecimento dos sentimentos humanos experimentados por Jesus na presença da morte.

CREDES EM DEUS

A fé em Deus tem como contrapartida a fé em Jesus, ideia que reaparece em termos de “conhecer” e “ver” nos vs.7 e 9. Joao quer dizer que a fé do cristão, em Jesus é, um critério da sua fé em Deus. “Tudo o que crê em mim na verdade está crendo, não em mim, mas naquele que me enviou”; muitas vezes temos esta ideia negativa em 1Jo 2,23: “Todo o que nega o Filho não tem o Pai”.

CASA E MORADA

Jesus vai acalmar os discípulos em relação a Sua partida, dizendo que na casa de seu Pai há muitas moradas. (Jo 14, 2-3)

CASA

Aqui entendemos como família, lar.

MORADA

É da mesma raiz que **PERMANECER**, termo preferencial do quarto evangelho, e pode evocar permanecer unido a Jesus e ao Pai. Jesus apresenta-se como aquele que tem plenos direitos na casa do Pai e dispõe das moradas para aqueles que vivem na liberdade de filhos (Jo 8, 35-36).

VOU PREPARAR-VOS

Jesus preparar-lhes um lugar vs. 2-3, podemos ver que Jesus está usando terminologia tradicional. Tomando do pano de fundo judaico, a expressão “casa de meu Pai”, provavelmente entendido como o céu. Se fala do céu como casa paterna.

VOLTAREI E LEVAREI VOCÊS COMIGO

Estes versículos fazem referência uma parousia: Jesus voltaria logo depois de sua morte para levar seus discípulos triunfantemente ao céu. Uma referência à parousia se encontra em Jo 21,22, onde se emprega o mesmo verbo “vir, voltar” que é usado em Jo14,3; (cf. Ap 3,20)

PARA ONDE VOU CONHECEIS O CAMINHO

Provocação de Jesus para que os discípulos compreendam seu projeto a partir de suas obras e testemunho.

TOMÉ

É o realista, o representante típico do fiel comum da comunidade joanina. Tomé, não faz a aposta na fé, não acredita no testemunho da comunidade (Jo 20,25).]

Tomé, parece pela primeira vez no episódio de Lázaro (11,16). Naquela ocasião, estava disposto a morrer com Jesus, mas acreditava que sua viagem à Judeia terminaria na morte. Tomé não vê como a morte pode expressar-se em termos de passagem que permite alcançar uma meta; para ele, a morte mesma é a meta e o final da viagem, daí não saber aonde vai Jesus.

CAMINHO

Notamos que nestes textos veterotestamentários não há indagação de um caminho para a verdade, (e isto parece aproximar-se mais com o significado joanino), este caminho tem ressonâncias escatológicas, pois leva da morte para a vida. Os discípulos, capacitados pelo dom do Espírito, haverão de aprender a amar até o fim; este será Seu caminho. Manifestando o amor de Deus ao homem. O dom total de si os realizará plenamente e fará brilhar neles a presença de Deus.

Caminho na Bíblia significa prática de vida, modo de proceder, doutrina evangélica dos dois caminhos. Na doutrina Judaica, a moral se chama Halaká, ou seja O CAMINHAR. No Antigo Testamento a Lei era o caminho, a verdade e a vida para o povo.

Com certeza João conhecia o uso do termo “o caminho” para indicar o modo de viver e a comunidade cristã, sinônimo de salvação, como aparece em At 9,2; 19, 9.23; 22,4. Também a comunidade de Qumran se denominava “O caminho”

EU SOU O CAMINHO A VERDADE E A VIDA

(“Verdade” e “vida”) não são termos coordenados a vida vem através da verdade. Os que creem em Jesus como a encarnação do Pai recebem o dom da vida, entendido como as palavras de Jesus: “As palavras que eu vos tenho dito são Espírito e vida” (Jo 6,63);

“Aquele que ouve minha palavra e tem fé naquele que me enviou possui a vida eterna” (Jo 5,24).

Então podemos ver que no vs. 6, Jesus é o único caminho para o Pai: quando uma pessoa vai a Jesus como a verdade, não é simplesmente uma questão de aprender algo porque ele deve pertencer à verdade (Jo 18,37).

CONHECER

Os discípulos não falharam completamente em conhecer Jesus (como fizeram “os judeus”: 8,19). Todavia, suas perguntas indicam que não o conhecem perfeitamente: “Vós tendes conhecido o Pai”. Em Jo 14,7, o tema de conhecer Jesus e, o Pai se encontra no assim chamado logion joanino dos evangelhos sinóticos.

(Mt 11,27; Lc 10,22): “Ninguém conhece o Filho exceto o Pai, e ninguém conhece o Pai exceto o filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar”.

PAI

Para o discípulo, o Pai não está longe mas sua presença é imediata quando

nascido do Espírito (1,13; 3,6). A aproximação que deverá fazer é a da semelhança, a realização do ser Filho (1,12), que vai produzindo intimidade crescente. Para isso, não há outro caminho a não ser Jesus. A identificação com Jesus, mediante Seu amor a vida recebida Dele, o torna semelhante ao Pai

FELIPE

Ele não compreende o convite de Jesus para o seguimento, mas o identifica

com a figura “do Messias” presente na Lei de Moisés e dos profetas (Jo 1, 43-45). Ele não compreendeu que Jesus é a realização, não da Lei, mas do amor e da lealdade de Deus (Jo 1, 14.17). Jesus vai responder com uma queixa. Fixado em sua ideia tradicional, Filipe não pode compreender que o Pai está presente em Jesus.

REALIZAR SUAS OBRAS

A presença do Pai em Jesus é dinâmica, porque o Pai exerce sua atividade no Filho. Jesus, por ser a localização da presença do Pai (Jo 2,2), é sinal de sua presença e ação criadora (Jo 5,17).

EU ESTOU NO PAI

Jesus insiste em sua sintonia com o Pai é, como último critério, assim como fizera com os dirigentes judeus, remete-se às Suas obras (Jo 10, 37-38) Quem considera a qualidade de suas obras, terá que concluir que elas são de Deus. O Deus criador deve estar necessariamente em favor do homem, sua criatura. Se as obras de Jesus são feitas exclusivamente em favor do homem, é evidente que está identificado com o Pai.

EU VOU PARA O PAI

Esta expressão de “união comigo” formula a experiência da comunidade: todos os dons que ela recebe e toda a sua comunicação com o Pai fazem-se em Jesus. É uma das expressões da realidade simbolizada pela escada de Jacó (1,51); os céus ficarão abertos, ou seja, não se interromperá mais a comunicação de Deus com os homens, e o lugar desta comunicação é Jesus. Ele mesmo é a presença do Pai e o acesso ao Pai.

ESPÍRITO DA VERDADE E PARÁCLITO, ADVIGADO

Têm o intuito de trazer a proteção, consolo e libertação necessária para os seguidores de Jesus. A noção de proteção instrui aos discípulos que eles estarão protegidos. Ao receberem o Espírito, eles conceberam a liberdade que vem de Deus (8,31-32) A ação do Espírito torna os homens livres e capazes de receber a força inspiradora que vem da verdade. (14,6), ajudando a distinguir a vida da morte.

MUNDO

O mundo, encontrado na esfera profana, é visto de forma pejorativa como a completa oposição do projeto do amor. É aquele que diminui e elimina a vida humana daqueles que se opõe à sua pregação mentirosa e acusadora. Para ir ao caminho da identificação com Jesus, é preciso abandonar qualquer laço com o mundo, que tem seus traços hostis e acusador.

NOS VOS DEIXAREI ÓRFÃOS

Jesus prepara seus seguidores para a Sua partida, assegurando-lhes a sua presença junto deles. (14,1) A palavra está diretamente ligada ao Antigo Testamento, na qual o órfão estava à mercê dos poderosos e passível de todo o tipo de injustiça. (Is. 1,17-23)

PAZ

Jesus se despede dos seus seguidores desejando-lhes a paz. A paz mencionada no v. 27 não está relacionada diretamente ao âmbito psíquico - emocional, mas ao dom partilhado por Jesus dado pelo Pai. (Jo 15,11. 17,13) Essa paz mencionada nos atos dos Apóstolos pode ser alcançada na vida eterna.

PRÍNCIPE

Desde a primeira perícopes (Jo 14 1-14), a perturbação do coração dos seguidores de Jesus surge pela aproximação da Sua morte. (Jo 14,1) A chegada da morte em um contexto hostil é representada pela chegada do seu príncipe, entendido como aquele que acusa, ó satanás, ó que representa ó "mundo": aquele que está fora do projeto do Amor. (Jo 15,18. 17,14)

OBEDIÊNCIA AO PAI

Ao cumprir com a vontade do Pai tornamo-nos os vossos filhos. A mensagem do amor na comunidade auxilia na identificação com Ele (Jo 14,20) Para, no novo êxodo, cada membro tornar-se-á a morada de Deus. (Jo 17,22)

LEVANTAR-SE, SAIR

Os dois verbos estavam presentes na fórmula original do último discurso. Os verbos aparecem no texto para encorajar a comunidade se erguer e ir ao encontro do Príncipe deste mundo. Todavia, o autor reforça o convite missionário Feito por Jesus à comunidade joanina: é preciso sair e assumir que a comunidade é a nossa própria morada, na qual o homem torna-se a morada do Deus divino e luta contra a oposições do “mundo.

ATUALIZAÇÃO

Ao dizer “eu sou o caminho, a verdade, e a vida”, Jesus não apenas indica qual é o caminho para a casa do Pai, mas se revela explicitamente como sendo Ele próprio esse caminho. A expressão “eu sou o caminho” significa que Ele, Cristo, é o único Mediador entre Deus e o seu povo.

Jesus é tanto o caminho do homem para Deus, como fica claro nesse próprio texto de João 14, como também é o caminho de Deus para o homem. Isso significa que as bênçãos que procedem do Pai alcançam os redimidos por meio do Filho (cf. Mateus 11:27,28).

Jesus não é apenas o caminho, mas é também a verdade. Ele é a verdade em pessoa, no sentido de que Ele é o único que revela o Pai. Ele é a perfeita revelação da obra redentora de Deus para o homem caído em seus pecados (Mateus 11:27). Jesus é a verdade que liberta, santifica e conduz os santos a casa do Pai (João 8:32; 17:17).

Ao dizer “eu sou a vida”, Jesus se coloca como sendo a fonte da vida que se opõe à morte. Ele tem a vida em si mesmo. Por isso, somente Ele pode ser o doador da vida para os que são seus (cf. João 3:16; 5:26; 6:33; 10:28; 11:25).

Quando Jesus diz ser a vida, Ele indica que somente nele o homem, morto em delitos e pecados, poderá encontrar verdadeira vida. Nesse contexto, em quanto a morte significa a separação de Deus, a vida significa comunhão com Ele. Isso significa que somente em Jesus o homem pode ser reconciliado com Deus e desfrutar da bem-aventurança da vida eterna ao seu lado.

Não existe nenhuma verdade redentora a parte de Cristo. Não há nenhuma esperança de vida eterna longe dele, e nenhum caminho capaz de levar o homem à casa do Pai. Não há outro Cordeiro de Deus que tira o pecado, não há outro sacrifício que apazígue a santa ira de Deus, e também não há outro nome pelo qual importa que sejamos salvos. Jesus é, absolutamente, o caminho, e a verdade, e a vida, e definitivamente ninguém chegará ao Pai senão através dele.

A verdade torna o homem livre; e a vida produz comunhão. Assim, quando Jesus revela a verdade redentora de Deus que liberta os homens da escravidão do pecado, e quando concede a vida que produz comunhão com o Pai, então, sendo o caminho, Ele próprio é quem leva os redimidos para junto do Pai.

BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA JERUSALÉM, Nova edição, revista e ampliada, Paulus. 2017.

BORTOLINI, José. Como ler o Evangelho de João: o caminho da vida. São Paulo, Paulus, 1994.

KONINGS, Johan. Evangelho Segundo João - Amor e fidelidade. São Paulo, Loyola, 2005.

RAYMOND EDWARD BROWN, Comentário ao Evangelho segundo Joao, Paulus. 2020